

FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

JEFFERSON BRANDO

**A REVOLUÇÃO RUSSA NOS LIVROS DIDÁTICOS DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

CAMPO LIMPO PAULISTA - SP

2010

JEFFERSON BRANDO

**A REVOLUÇÃO RUSSA NOS LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Campo Limpo Paulista, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História, sob a orientação da Prof^a. Me. Ellen Lucas Rozante.

FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

Campo Limpo Paulista – SP

2010

A Revolução Russa nos livros didáticos da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo

Aprovado 13/12/2010 para obtenção do título de História Licenciatura.

Banca Examinadora:

Professora Me. Ellen Lucas Rozante

Professora Dr. Thaís Battibugli

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, faz uma análise crítica do capítulo referente à Revolução Russa nos livros didáticos da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, da oitava série e do ensino médio. Propõe a criação de um novo capítulo para a Revolução Russa, começando pelo surgimento do conceito de socialismo, seus primeiros pensadores, passando pelo socialismo científico desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, pela Revolução Russa até a morte de Lênin, integrando a este capítulo pequenas biografias dos principais personagens históricos envolvidos neste período. O capítulo destinado a Revolução Russa, apresenta uma concepção histórica positivista, fatos históricos cruéis e importantes são omitidos, e por outro lado, os capítulos referentes à Stalin e Nazismo, apresentam um foco nas crueldades ocorridas nestes períodos, estes acontecimentos possuem um elo histórico ideológico, semelhanças nos métodos e resultados cruéis, devendo ter o mesmo tratamento histórico nos livros didáticos.

Palavras-chave: Socialismo, Revolução e Ensino de História.

SUMÁRIO

Resumo.....	04
Lista de Ilustrações.....	06
Introdução.....	07
1 - ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO OITAVA SÉRIE.....	10
2 - ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO ENSINO MÉDIO.....	15
3 - UM NOVO CAPÍTULO PARA REVOLUÇÃO RUSSA.....	19
Considerações finais.....	50
Referências Bibliográficas.....	51

Lista de Ilustrações

1 Soldados russos na cidade de Petrogrado, em 4 de Junho de 1917.	10
2 Camponesas russas amarradas como animais, 1913.....	11
3 cartaz socialista incentivando a industrialização soviética.	13
4 Lênin discursando as Teses de Abril, em 1917.	17
5 Karl Marx.	21
6 Karl Marx, Friedrich Engels e Vladimir Ilitch Lênin.	22
7 Lênin discursa para a multidão, em 1918.	24
8 Canibais com suas vítimas, na província de Samara, em 1921.	26
9 Crianças esfomeadas durante a grande fome de 1921-1922, região do rio Volga.	28
10 Lênin moribundo, com um de seus médicos e sua irmã mais nova, Maria U'lianova, durante o verão de 1923. Na época em que essa fotografia foi tirada, a ascensão de Stalin ao poder estava assegurada.	29
11 Fotografia de 1936, Stalin na companhia (da esquerda para a direita) de Krushev, que se destacou na opressão a Ucrânia, A. Jdanov, o ideólogo que após a guerra lançou a campanha contra o “cosmopolitismo”, L. Kaganovitch, comissário das estradas de ferro, K. Vorochilov, comissário para Defesa, V. Molotov, o principal auxiliar de Stalin, morto em 1986, M. Kalinin e o marechal Tukhatchevski, liquidado em 1937. Na segunda fileira, G. Malenkoy (2º), N. Bulganin (5º) e Elena Stassova (8ª), que caucionou a política do Vojad (o chefe), no interior do Komintern.	31
12 Foto de 1906, Trotsky preso na fortaleza de Pedro e Paulo.	32
13 A família imperial: da esquerda para a direita, Anastácia, Alexis, Maria, Alexandra, Nicolau, Tatiana e Olga.	36
14 Esquema-Resumo “O Processo Revolucionário”.	40
15 Bandeira Vermelha.	41
16 Camarada Lênin limpa a terra contra as malignas forças. Mikhail Cheremnykh, nov. 1920.	42
17 Os Vermelhos torturam um oficial inimigo, durante a guerra contra a Polônia, em 1920; o homem foi dependurado nu, de cabeça para baixo, espancado, cortado, empalado e torturado até a morte.	45

INTRODUÇÃO

Minha simpatia pela disciplina de História vem desde meus tempos de estudante do ensino fundamental na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo; nas séries do ensino médio, durante a década de 1990, na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, adorava os livros didáticos da disciplina de História, os capítulos que mais me atraíam estavam relacionados a Karl Marx, ao socialismo e a Revolução Russa.

Com o passar dos anos, a leitura tornou-se um hábito pessoal, um aprofundamento neste tema foi feito, buscando como principais fontes de pesquisa para este aprofundamento, um dos maiores especialistas em História Soviética da Europa, Orlando Figes¹. Outras importantes fontes de pesquisa para este aprofundamento foram:

O Livro Negro do Comunismo: Crimes, Terror e Repressão escrito por Stéphane Courtois, Nicolas Werth, Jean-Louis Panné, Andrzej Paczkowski, Karel Bartosek e Jean-Louis Margolin; assim como, o livro Arquipélago Gulag, de Alexandre Soljenítsindaí; o documentário A História Soviética (The Soviet Story); a Revista Humanus; o capítulo “Histórias que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil”, escrito por Kazumi Munakata, no livro Historiografia Brasileira em Perspectiva e o livro Ensino de História: fundamentos e métodos, Circe Maria Fernandes Bittencourt.

O livro Historiografia Brasileira em Perspectiva disponibiliza uma série de pesquisas acadêmicas dedicadas a flagrar nos livros didáticos e paradidáticos brasileiros a presença da manipulação, da mentira, do preconceito, da mistificação, da dominação e da exploração, em suma, da ideologia.

Buscando inspiração nas hipóteses da presença da manipulação, da mistificação, da dominação ideológica, e de interesses escusos, este trabalho de conclusão de curso propõe criar um novo capítulo para Revolução Russa, desde o surgimento do conceito de socialismo, até 1924, ano da morte de Lênin. Após sua morte, Stalin assume o poder, nos livros didáticos, o período Stalinista tem suas crueldades narradas, assim como seus campos de concentração também são lembrados, o mesmo ocorre com o Nazismo, onde as barbáries são estudadas em detalhes.

¹ Formado em História aos 23 anos, professor e conferencista no Trinity College, Cambridge, autor de: Peasant Rússia, Civil War; A Tragédia de um Povo, A Revolução Russa – 1891-1924; e Sussurros, a vida privada na Rússia de Stalin.

Podemos pressupor que Marx, Lênin e a Revolução Russa, são alvos de uma suposta manipulação e mistificação ideológica de “esquerda” nos livros didáticos da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, motivada por interesses escusos de âmbito nacional, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Percebe-se que no Ensino de História, procura-se desvincular a figura de Marx dos acontecimentos históricos que sua doutrina ensejou, como se estes não passassem de deturpações de suas ideias.

Os livros didáticos geralmente propõem uma separação histórica entre Leninismo (Período Lênin) e Stalinismo (Período Stalin), não mencionando a violência, o terror bolchevique a mando de Lênin, a grande fome, a matança generalizada na guerra civil, à política de confisco de grãos dos camponeses, os extermínios e os campos de concentração do período Lênin. Fatos históricos geralmente não mencionados nos livros didáticos, deixando a impressão de que no Período Lênin, nada disso ocorreu.

Campos de concentração, aliás, são muito lembrados quando a abordagem histórica é sobre Nazismo, ou mesmo, Stalinismo e seus Gulags, daí a importância de citar os campos de concentração do Período Lênin, assim como as barbáries de seu período, para aulas reflexivas com os alunos, fazendo um elo histórico entre: Marxismo, Leninismo, Stalinismo e Nazismo, que compreendem importantes e violentos períodos da História Contemporânea.

O problema é que da forma como é narrada a História Contemporânea nos livros didáticos, muitos alunos acabam imaginando ou aprendendo que os criadores dos campos de concentração, da questão de que “matar é essencial” e do ódio as “raças”, foram os nazistas.

O documentário A História Soviética (The Soviet Story), 2009, dirigido por Edvins Snore, que por 10 anos dedicou-se a coletar informações nos hoje disponíveis arquivos russos e dois anos filmando em vários países, foi outra importante fonte de pesquisa para este trabalho de conclusão de curso. Entre os entrevistados no filme estão historiadores ocidentais e russos como Norman Davies, George Watson e Boris Sokolov, o escritor russo Viktor Suvorov, o dissidente soviético Vladimir Bukovsky, membros do Parlamento Europeu e também as vítimas de terror soviético. Este documentário apresenta documentos e jornais autênticos, onde o marxismo apresenta-se com a premissa básica de que “matar é essencial”, assim como o ódio por certas “raças” fazia parte da visão de mundo de Karl Marx, o socialismo publicamente advogou o genocídio no século XIX e XX.

O primeiro capítulo deste trabalho de conclusão de curso realiza uma abordagem crítica em um livro didático da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, destinado à oitava série, esta abordagem crítica é realizada no capítulo destinado à Revolução Russa.

No segundo capítulo deste trabalho de conclusão de curso é realizada uma abordagem crítica em um livro didático da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, destinado ao ensino médio, esta abordagem crítica é realizada no capítulo destinado à Revolução Russa.

E no terceiro e último capítulo deste trabalho de conclusão de curso é criado um texto alternativo, um novo capítulo para a Revolução Russa nos livros didáticos.

A criação de um novo capítulo para a oitava série e ensino médio nos livros didáticos, seguindo o mesmo padrão, desde o surgimento do conceito de socialismo até a morte de Lênin, visa desenvolver um Ensino de História reflexivo.

É importante para o “meio científico” e para os alunos que o Ensino de História contribua para a formação de pessoas que realmente venham a se tornar agentes históricos, cidadãos, e não apenas reprodutores de uma realidade em que vivem. Estes agentes históricos podem exercer um papel de transformação dentro de sua própria sociedade.

Este trabalho de conclusão de curso é apenas o início de uma pesquisa voltada para o Ensino de História, de âmbito nacional, que pretende estabelecer um aprofundamento constante, com foco numa futura defesa de tese de mestrado.

1 - ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO - OITAVA SÉRIE

Neste primeiro capítulo, realiza-se uma abordagem crítica no capítulo referente à Revolução Russa no livro didático da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo “Saber e Fazer História”, edição 2009, oitava série, distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o autor é Gilberto Cotrim².

O capítulo tem início na página 31, o título é Revolução Russa, uma introdução reflexiva, coloca dois pontos de vista diferentes, no primeiro, a Revolução Russa representaria para milhares de pessoas, o começo de uma nova etapa da história, para outros, porém, uma ameaça à liberdade individual, política e econômica. A narrativa histórica inicial caracteriza-se pela reflexão com relação às visões de mundo, a foto da página inicial, é de soldados russos em cima de vagões de trens, na cidade de Petrogrado, em 4 de Junho de 1917, período entre a Revolução Liberal Burguesa e a Revolução Bolchevique, ou, Golpe de Estado Bolchevique.



1 Soldados russos na cidade de Petrogrado, em 4 de Junho de 1917.

Imagem: COTRIM, Gilberto. **Saber e Fazer História - 8ª série**. Adaptado. Saraiva, 2009.

O problema inicial é que este livro didático não possui um capítulo introdutório sobre socialismo e suas correntes políticas.

² É bacharel licenciado em História pela USP (Universidade de São Paulo), mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie, advogado OAB-SP.

Ao trabalhar com Revolução Russa nas oitavas séries é necessário trabalhar novamente o conceito de socialismo e suas correntes políticas, já que na sétima série a abordagem ao tema é superficial, os alunos têm dificuldade para contextualizar uma nova forma de organização social. Apresentam dificuldades em compreender as diferentes formas de pensamento ideológico e o que são estas propostas para se construir uma nova sociedade, assim como os métodos e resultados obtidos por esta busca na mudança total de uma sociedade, uma revolução, no sentido literal da palavra.

Na página 32 o subtítulo é “Império Russo”, apresenta uma fotografia de camponesas russas amarradas como animais de carga, puxando um barco no rio Volga, em 1913.



2 Camponesas russas amarradas como animais, 1913.

Imagem: COTRIM, Gilberto. **Saber e Fazer História - 8ª série**. Adaptado. Saraiva, 2009.

O livro realiza uma comparação, citando que a maioria dos países europeus adotava regimes políticos liberais, enquanto que o Império Russo, ainda era governado por uma monarquia absolutista, sob o comando de um czar³. Disponibiliza algumas informações sobre território, economia, línguas e tradições, fala sobre a divisão da sociedade e as classes que a compõe, mencionam a difícil situação dos camponeses: “Mesmo depois da abolição legal da servidão, as condições de vida desses camponeses não melhoraram. Faltavam técnicas adequadas para o plantio, e a produção agrícola era insuficiente para atender às necessidades da população”. (COTRIM, p. 32).

³ Título atribuído ao imperador da Rússia desde o século XVI até 1917.

A página 33 abre com uma foto de uma manifestação de trabalhadores em São Petersburgo, em outubro de 1905. O texto do livro apresenta um relato que um operário russo faz de sua difícil condição de vida, em um trecho deste relato o operário russo diz: “Não nos é possível ser instruídos porque não há escolas, e desde a infância devemos trabalhar além de nossas forças por um salário ínfimo”. (COTRIM, p. 33).

Finaliza a página 33 com uma rápida abordagem a respeito da questão do desenvolvimento de estratégias de resistência e projetos políticos, num processo de lutas operárias que, em alguns casos, resultou na criação de entidades inspiradas em idéias socialistas e revolucionárias. Cita a influencia marxista e o surgimento do Partido Operário Social-Democrata.

Na página 34, menciona pela primeira vez, Lênin e Trotsky, sem citar detalhe algum sobre estes importantes personagens históricos, menciona a divisão do Partido Operário Social-Democrata em mencheviques e bolcheviques de forma superficial. Na mesma página apresenta um novo subtítulo “A Revolta de 1905”, narrada de forma simples e objetiva, menciona a criação da Duma, e na página 35 finaliza a Revolta de 1905, apresentando um novo subtítulo “De 1905 até a Primeira Guerra Mundial”, resumindo em seis parágrafos 12 anos de História russa, até 1917.

A página 36 abre com três questões para os alunos responderem e com o subtítulo “O Grande Abalo” – A Revolução Russa de 1917. Apresenta de forma simplista à revolução branca (de março a novembro de 1917) em quatro parágrafos, logo depois a revolução vermelha (de novembro de 1917 a 1918) narrado em apenas um parágrafo, o acontecimento mais importante do século XX. Menciona que os soviets da Rússia reuniram-se num congresso e delegaram o poder governamental ao Conselho dos Comissários do Povo, que, presidido por Lênin, tomou medidas políticas, citando-as no fim da página 36, continuando na página 37: Pedido de Paz Imediata: “Em Março de 1918, os membros do conselho firmaram a paz com o governo da Alemanha, por meio do Tratado de Brest-Litovsk”. (COTRIM, p. 36,37), Confisco de Propriedade Privada: “muitas propriedades, num total de cento e cinquenta milhões de hectares, foram confiscadas dos nobres e da Igreja ortodoxa sem pagamento de indenizações e distribuídas entre os camponeses”. (COTRIM, p. 37) e Estatização da Economia: “o novo governo passou a intervir duramente na vida econômica do país, nacionalizando diversas empresas (bancos, fábricas) e elaborando planejamentos para todos os setores econômicos”. (COTRIM, p. 37).

A página 37 termina com um relato de um jornalista norte-americano que vivenciou a revolução vermelha. Já a página 38 apresenta uma pintura da imagem de Lênin falando ao povo durante a Revolução Russa, uma adaptação de John Reed, abaixo da imagem um novo subtítulo, “A Guerra Civil (1918 – 1920)” que é narrada de forma bem simples: “As forças políticas ligadas à monarquia russa montaram uma organização contra-revolucionária para derrubar o governo bolchevique”. (COTRIM, p. 38). Na página 39, temos o término da narrativa do subtítulo “A Guerra Civil (1918 – 1920): “Depois da vitória dos bolcheviques na guerra civil, os governos dos países capitalistas ocidentais procuraram isolar a Rússia socialista do relacionamento internacional.” (COTRIM, p. 39), após o término deste subtítulo, temos duas questões para os alunos responderem e na seqüência o subtítulo “Poder Soviético”.

Neste subtítulo “Poder Soviético” menciona-se o fim do comunismo de guerra, sem explicar o que foi este comunismo de guerra e a criação da NEP (Nova Política Econômica), na mesma página temos um cartaz socialista incentivando a industrialização soviética, exaltando o trabalhador industrial, como forma de combater os valores burgueses e capitalistas.



3 cartaz socialista incentivando a industrialização soviética.

Imagem: COTRIM, Gilberto. **Saber e Fazer História - 8ª série**. Adaptado. Saraiva, 2009.

Na página 40 é dada seqüência a narrativa do subtítulo “Poder Soviético”, mencionando a criação da NEP (Nova Política Econômica), a ascensão de Stalin ao poder, cita a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS, uma foto de Lênin e Stalin juntos em 1922 também faz parte da página 40. O texto cita as repúblicas que compunham a URSS, o Soviete Supremo e menciona que com Stalin, o Partido Comunista da União Soviética (PCURSS) passara a dominar a sociedade soviética, onde as ordens do partido tornaram-se inquestionáveis e todos deviam se submeter a elas.

Menciona também que após a morte de Lênin, em 1924, iniciou-se uma luta interna no PCURSS, criando uma disputa política e ideológica entre Stalin e Trotsky, narrando o que cada um defendia, finalizando o capítulo sobre a Revolução Russa neste livro didático, na página 41, consta à implantação da ditadura stalinista e uma fotografia de 1949 do 70º aniversário de Stalin. Abaixo da fotografia, o livro disponibiliza atividades para os alunos responderem e por fim na página 42 mais algumas atividades para os alunos.

2 - ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO - ENSINO MÉDIO

Neste segundo capítulo, realiza-se uma abordagem crítica no capítulo referente à Revolução Russa no livro didático da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo “História – Uma Abordagem Integrada”, edição 2005, ensino médio, distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), os autores são: Nicolina Luiza de Petta⁴, Eduardo Aparício Baez Ojeda⁵ e Luciano Delfini⁶.

Este volume único – uma abordagem integrada trabalha com os acontecimentos e seu significado, procurando identificar alguns fatos históricos de maneira resumida.

A organização do conteúdo é cronológica e integra os eventos relativos à História do Brasil, da América e Geral.

A primeira crítica a ser feita, é que a Revolução Russa poderia estar englobada no capítulo deste livro didático denominado “Fundamentos do Totalitarismo” (p. 266), já que para grande parte dos historiadores, a ‘Nova Rússia’ forjada por Lênin, enquadra-se nas características do totalitarismo político, no poder de um único partido e de um ditador.

O capítulo “A Revolução Russa”, inicia na página 246 de forma objetiva: “Quando eclodiu a revolução, em 1917, a Rússia era governada por Nicolau II, um rei (czar) despótico, que conduzia os assuntos públicos de acordo com sua vontade”. (HISTÓRIA – Uma Abordagem Integrada, p. 246). Ainda na página 246 menciona que as camadas pobres da população não tinham canal de representação política ou de defesa de seus interesses.

Algumas informações sobre território, economia, tradições, divisão da sociedade e as classes que a compõe, como a maioria formada por camponeses, é disponibilizada. Cita a questão da tardia industrialização russa e do êxodo rural, os primeiros grupos de trabalhadores das fábricas eram de origem rural.

⁴ Nicolina Luiza de Petta é graduada em História pela Universidade de São Paulo, Professora do Ensino Médio, participou da banca de elaboração de vestibulares da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1992-1995, participou da banca de correção de vestibulares da Unicamp, 1987-1996. É responsável pela elaboração da prova de História dos vestibulares da Escola Superior de Propaganda e Marketing (SP), 2000, 2001 e 2002.

⁵ Eduardo Aparício Baez Ojeda é graduado em Ciências Políticas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Professor do Ensino Médio e de cursos pré-vestibulares.

⁶ Luciano Delfini é graduado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com especialização em História Social e autor de livros didáticos e paradidáticos para o Ensino Médio.

Na página 247 temos o subtítulo “Os acontecimentos de 1905”, resumindo em quatro parágrafos a revolta de 1905, denominado Domingo Sangrento de forma bem simples e objetiva, menciona a fundação do soviete (conselho) dos trabalhadores de São Petersburgo, cujo principal líder foi Trotsky, não revelando nada a respeito deste importante personagem histórico.

Na mesma página, temos uma fotografia de 1905, de uma mobilização de trabalhadores em greve. Abaixo da fotografia de 1905 temos o subtítulo “Revolução de 1917”, a Revolução de 1917 não é dividida em duas revoluções, a branca (fevereiro) e a vermelha (outubro), como se costuma fazer para o melhor entendimento do aluno, apenas menciona que três grupos políticos articularam-se, tentando assumir a liderança do movimento e derrubar o czar: os reformistas, os mencheviques e os bolcheviques, liderados por Lênin, sendo esta a primeira citação do personagem Lênin neste livro didático.

No final da página 247 uma pequena nota resume a diferença básica entre mencheviques e bolcheviques: “Os mencheviques (“minoría”, em russo) eram contrários às teses de Lênin; os bolcheviques (“maioría”, em russo) eram os partidários de Lênin”. (HISTÓRIA – Uma Abordagem Integrada, p. 247).

Na seqüência, página 248 cita-se a criação da Duma e do governo provisório liderado por Kerensky, os sovietes assumem o poder nas províncias e só aceitavam ordens do conselho de Petrogrado, deixando a Rússia dividida em dois poderes: reformistas liberais e sovietes, sem apoio o czar abdicou. Lênin retorna do exílio, apresenta as Teses de Abril (o livro não disponibiliza as Teses de Abril), critica a Primeira Guerra Mundial e os bolcheviques propagam sua plataforma de governo: “Paz, terra e pão”, que traduzia as mais importantes reivindicações da população pobre.

Ainda na página 248, o livro faz a seguinte menção: “Por meio dos sovietes, Trotsky convocou os trabalhadores e organizou a milícia revolucionária (Exército Vermelho). Os bolcheviques iniciaram, então, a ocupação de Petrogrado, que foi o centro da revolução”.

Em 25 de outubro de 1917, o poder na Rússia foi transferido para o Soviete de Deputados Operários, Soldados e Camponeses, de maioria bolchevique. Lênin anunciou, então, o triunfo da revolução.

Na parte final do subtítulo “Revolução Russa de 1917”, na página 248, temos uma fotografia de Lênin discursando as Teses de Abril.



4 Lênin discursando as Teses de Abril, em 1917.

PETTA, Nicolina Luiza de; OJEDA, Eduardo Aparicio Baez; DELFINI, Luciano. **História – Uma Abordagem Integrada - Ensino Médio**. Adaptado. Moderna, 2005.

Na página 248, temos também o subtítulo “Governo de Lênin (1917 – 1924)”, a guerra civil não tem seu período e detalhes mencionados, o livro cita apenas que Lênin enfrentou uma guerra interna contra opositores da revolução e uma guerra externa contra as potências capitalistas, que pretendiam derrotar o regime soviético.

Finalizando o subtítulo “Governo de Lênin (1917 – 1924)”, é mencionando que a vitória militar sobre essas duas forças de oposição fortaleceu o Exército Vermelho, aumentando o prestígio de Trotsky, este subtítulo finaliza-se com as realizações do governo de Lênin: distribuição de terras aos camponeses; assinatura do Tratado de Paz Brest-Litovsky, que encerra a Primeira Guerra Mundial; nacionalização dos bancos e das estradas de ferro e a criação da NEP (Nova Política Econômica), colocada em prática em 1921, determinando a exploração livre das propriedades rurais e do comércio interno, mas deixando a cargo do Estado o controle dos meios de produção, dos bancos, dos transportes e do comércio externo. Finaliza citando que em 1922, os Estados que haviam aderido ao regime comunista formaram uma federação, denominada de União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Finalizando o capítulo sobre a Revolução Russa neste livro didático, temos na página 248 um último subtítulo denominado “Período de Stalin (1924-1953)”. Este último subtítulo menciona que antes da morte de Lênin, temos a disputa entre Trotsky e Stalin, onde Trotsky é derrotado e Stalin assume o poder.

Menciona também que o período Stalinista, foi caracterizado por um forte crescimento econômico, pela burocratização do Estado e por um endurecimento e fechamento do regime, cita que o governo stalinista foi responsável por inúmeros crimes contra os opositores do regime e por uma repressão severa a toda forma de pensar diferente daquela pregada pelo Estado. O capítulo finaliza com uma fotografia de um desfile militar do período stalinista em 1º de janeiro de 1947.

Na página 249 temos uma coluna denominada: Ética e Cidadania, disponibilizando um texto escrito por Leon Trotsky, “O modelo e o fato”. Segundo este texto de Trotsky, o processo revolucionário não seguiu o caminho revolucionário correto, já que o bolchevique atribuiu à guerra a responsabilidade pelo desvio do modelo, este texto pode ser de grande valia para um debate reflexivo com os alunos.

Abaixo do texto “O modelo e o fato”, temos atividades propostas aos alunos, assim como nas páginas 250 e 251 mais atividades são propostas, estas atividades são baseadas em vestibulares de universidades federais e particulares.

3 - UM NOVO CAPÍTULO PARA REVOLUÇÃO RUSSA

Neste terceiro e último capítulo deste trabalho de conclusão de curso é criado um texto alternativo, um novo capítulo para a Revolução Russa nos livros didáticos, embasado em várias referências bibliográficas já mencionadas anteriormente na introdução.

A proposta é a criação de um novo capítulo para a oitava série e ensino médio nos livros didáticos, seguindo o mesmo padrão, desde o surgimento do conceito de socialismo até a morte de Lênin, visando desenvolver um Ensino de História reflexivo.

“Socialismo”

O Socialismo surge como corrente política em tempos de Revolução Industrial, criticando a exploração dos trabalhadores e as injustiças da sociedade industrial. Vejamos alguns de seus representantes e suas várias correntes.

“Claude Saint-Simon” (1760-1825) defendia a extinção das diferenças de classe e a construção de uma sociedade em que cada pessoa ganharia de acordo com o real valor de seu trabalho. (VICENTINO, p. 97).

“Robert Owen” (1771 – 1852) defendia a organização da sociedade através de comunidades cooperativas (trade unions) compostas de operários, em que cada um receberia de acordo com as suas horas de trabalho. (VICENTINO, p. 97).

“Socialismo Utópico ou Anarquismo”

“Mikhail Alexandrovich Bakunin” (1814 – 1876) e **“Pierre-Joseph Proudhon”** (1809 – 1865) foram os principais representantes desta corrente política.

Bakunin foi um dos mais ativos representantes do anarquismo, atuou em várias revoltas ao longo do século XIX na Rússia, na Polônia, na Alemanha e influenciou a ação de diversos anarquistas na Itália, na Espanha, em Portugal, na França e na América. (VICENTINO, p. 98).

Defendia o fim total da propriedade privada dos meios de produção (por exemplo, de terras e máquinas), os quais deveriam pertencer à coletividade, formada por pessoas livres, independentes e que produzissem o necessário para a sobrevivência de cada um de seus membros e de todos. (VICENTINO, p. 98).

Proudhon defendia a igualdade e a liberdade para as pessoas, que viveriam numa sociedade harmônica, sem a força do Estado, nesta sociedade todos deveriam cooperar com o bem-estar coletivo. Afirmava que a propriedade privada era um roubo, pois era mantida pela exploração do trabalho alheio. (VICENTINO, p. 98).

“Socialismo Científico ou Marxismo”

“Moses Mordechai Marx Levi” (1818 – 1883) e “Friedrich Engels” (1820 – 1895) foram os idealizadores da teoria que foi chamada por eles de socialismo científico e que se popularizou como marxismo ou socialismo marxista. Esta teoria foi desenvolvida com base na observação e crítica atentas e minuciosas da sociedade em que viviam. (VICENTINO, p. 97).

Moses Mordechai Marx Levi, mais conhecido como Karl Marx e Friedrich Engels, atuaram juntos na criação dos conceitos do socialismo científico, entre os principais conceitos podemos destacar a dialética, o modo de produção e a luta de classes, esses conceitos influenciaram profundamente o estudo das sociedades nos séculos XIX e XX:

° **Dialética** – A natureza e a sociedade passam por um processo permanente de **transformações**. Move-se pela luta de forças contrárias (o positivo e o negativo, a vida e a morte, o explorado e o explorador, o amor e o ódio etc.). Esse confronto promove mudanças quantitativas e qualitativas na realidade. (VICENTINO, p. 98).

° **Modo de produção** - o modo de produção da vida material da sociedade pressupõe que toda sociedade possui uma base material (**estrutura**) representada pelas forças de produção econômica e pelas relações sociais de produção. Esse modo de produção condiciona, de maneira geral, a vida social, política e intelectual. Assim, para Marx, não é a consciência dos homens que determina sua existência, mas, ao contrário, é a existência que determina a sua consciência. (VICENTINO, p. 98).

° **Luta de classes** – Em termos sociais, a **luta de classes**, seria “o motor da história da humanidade”, ou seja, a humanidade seria movida pela diferença de classes sociais, e essas classes sociais estariam sempre em conflito. (VICENTINO, p. 98).

Segundo George Watson, Historiador da Universidade de Cambridge no documentário THE SOVIET STORY (2009) “somente o socialismo advogou publicamente o genocídio nos séculos XIX e XX”. Ainda segundo George Watson: “Primeiro apareceu em Janeiro, 1849, no jornal de Karl Marx, Nova Gazeta Renana. Friedrich Engels escreveu sobre a guerra de classes, nos termos marxistas. Quando a revolução socialista acontecer, a guerra de classes acontecer. Haverá sociedades primitivas na Europa, dois estágios atrás. Porque eles nem sequer eram capitalistas ainda. E ele tinha em mente os bascos, os bretões, os escoceses, os sérvios. Ele chamava-os de "lixo racial". E eles teriam que ser destruídos, porque estando dois estágios atrás na luta histórica, seria impossível trazê-los ao nível dos revolucionários”. O documentário THE SOVIET STORY (2009) exhibe os trechos descritos acima, publicados em uma edição do jornal de Karl Marx, Nova Gazeta Renana, de Janeiro de 1849.

Segundo o Escritor russo Viktor Suvorov no documentário THE SOVIET STORY (2009) Karl Marx falava mal do hungarianismo, e da “imundice” dos povos eslavos, e que a Polônia não tinha razão de existir.



5 Karl Marx.

Imagem: **A HISTÓRIA Soviética (The Soviet Story)**. Direção: Edvins Snore. Entrevistados: Norman Davies; George Watson; Boris Sokolov; Viktor Suvorov; Vladimir Bukovsky; membros do Parlamento Europeu; vítimas de terror soviético. Adaptado. Perry Street Advisors, 2009. DVD, 85 min., bônus 25 min.

Segundo a REVISTA HUMANUS (2001) Karl Marx elogia a burguesia por haver reduzido o número de camponeses, supostamente o camponês não compartilharia da mesma dignidade do trabalhador industrial, pois para Marx a relação homem/natureza é necessariamente

de antagonismo: ou se domina ou se é dominado. O único trabalho que Karl Marx reconheceria, seria o trabalho industrial, mediante o qual o homem se rebela real e eficazmente contra a natureza.

Segundo Karl Marx, (Nova Gazeta Renana, 11/07/1848), “só existe um modo pelo quais as agonias assassinas de morte da velha sociedade e o nascimento sangrento da nova sociedade pode ser encurtado, simplificado e concentrado, e esse modo é o terror revolucionário”.

O Historiador George Watson, da Universidade de Cambridge no documentário THE SOVIET STORY (2009) pressupõe que Karl Marx foi o ancestral do modelo político de genocídio por não encontrar pensamento semelhante antes dele.



6 Karl Marx, Friedrich Engels e Vladimir Ilitch Lênin.

Imagem: **A HISTÓRIA Soviética (The Soviet Story)**. Direção: Edvins Snore. Entrevistados: Norman Davies; George Watson; Boris Sokolov; Viktor Suvorov; Vladimir Bukovsky; membros do Parlamento Europeu; vítimas de terror soviético. Adaptado. Perry Street Advisors, 2009. DVD, 85 min., bônus 25 min.

“**Vladimir Ilitch Lênin**” (1870 – 1924) considerado por muitos historiadores como o personagem mais influente do século XX, e principal responsável pela revolução mais importante do século XX.

Segundo FIGES (1999) o personagem revolucionário Lênin surge a partir do momento em que o irmão mais velho de Lênin, Alexandre U’lianov, de 21 anos, um estudante em São Petersburgo, envolve-se com um grupo de extrema esquerda Pervomartovtsi, sendo cúmplice de algumas tentativas de assassinar o Czar Alexandre III da Rússia, resultando em sua morte em 1887.

Ainda segundo FIGES (1999), durante a fome de 1891, Lênin opôs-se à idéia de campanhas humanitárias alegando que a crise de fome levaria milhões de camponeses destituídos

a correr para as cidades e juntar-se às fileiras do proletariado, assim, o movimento revolucionário daria um passo à frente.

O homem que se tornaria o ditador da Rússia era praticamente ignorante do modo como o povo vivia; seus pés mal chegaram a tocar o solo das províncias. Exceto pelos dois anos em que exerceu a advocacia, ele jamais trabalhara. Era um ‘revolucionário profissional’, vivendo à parte da sociedade e sustentando-se com os fundos do partido e com a renda da propriedade materna (desfrutada até a morte dela, em 1916).

Para FIGES (1999), Lênin desconhecia as rotinas do trabalho cotidiano e demonstrava um desprezo impiedoso, digno de um nobre, pelas vidas da gente comum. A vida, em toda sua complexidade, é uma incógnita para Lênin, que jamais viveu entre o povo.

Durante a Primeira Guerra Mundial, em meados de 1917, a Alemanha adota uma estratégia onde Lênin seria enviado a Rússia secretamente em um trem, para fomentar a Revolução Vermelha, derrubar o regime dos czares e por fim a Primeira Guerra Mundial, pressupondo uma vitória alemã. Porém, a Alemanha perde a primeira guerra mundial, o regime dos czares cai, e em outubro de 1917, ocorre o Golpe de Estado Bolchevique, é a Revolução Russa ou Revolução Vermelha.

Até março de 1918, Lênin e Krupskaya ocuparam um cômodo quase vazio no Instituto Smolny, um ex-internato feminino, dormindo em duas camas de campanha estreita e lavando-se em água fria despejada numa bacia. O lugar parecia-se mais com uma cela de prisão do que com a suíte de um ditador do maior país do mundo, quando o governo mudou-se para Moscou, o casal e a irmã de Lênin foram morar num modesto apartamento de três aposentos no Kremlin; as refeições eram servidas na cafeteria da cidadela.



7 Lênin discursa para a multidão, em 1918.

Imagem: FIGES, Orlando. **A Tragédia de um Povo**, A Revolução Russa – 1891 – 1924. p. 408. Adaptado. Record, 1999.

Lênin a partir de 1919 iniciara uma política de confisco de grãos dos camponeses, que gradualmente levaria uma crise de fome em massa na população. A tentativa de planificar a economia, através do controle de distribuição de alimentos, mediante apropriação forçada dos grãos dos camponeses, a fim de abastecer as cidades, gerou não somente revolta e uma feroz guerra civil no campo, como uma diminuição gradual da produção de cereais na Rússia. Os camponeses foram proibidos de vender livremente seus excedentes e os bolchevistas, exigindo cotas de produção acima das possibilidades do campo, empobreceu-os radicalmente, gerando escassez de alimentos. (FIGES, 1999).

FIGES (1999) afirma que os bolchevistas, através de uma incrível violência, torturando, matando e saqueando os agricultores, não somente confiscavam tudo que o camponês possuía como não poupavam nem os grãos guardados para a o replantio de novas safras agrícolas.

“O maior de todos os males da época, responsável pelo extermínio de cinco milhões de vidas, foi a grande fome de 1921-1922”. (FIGES, 1999, p. 952), as regiões mais ricas da Rússia como Tambov e outros arredores de Moscou, outrora grandes exportadores de cereais, por volta de 1920, ameaçavam perecer pela fome.

Os comissários da Tcheka, em memorandos direcionados a Lênin e Molotov, relatavam à incapacidade dos camponeses de oferecer seus grãos, já que não somente o campo tinha se desestabilizado, como simplesmente a produção agrícola decaído.

No entanto, sabendo dessas informações, Lênin radicalizou o processo, obrigando cada vez mais os camponeses a darem suas cotas de produção onde eles não existiam mais.

Antonov-Ovsenko, em uma carta sincera a um correligionário do partido, dizia que as exigências bolcheviques para a agricultura, em milhões de puds de cereais, eram tão além das expectativas da população, que ela simplesmente morreria de fome. E, de fato, foi o que ocorreu.

O país caiu num caos completo, rebeliões explodiam por toda a Rússia e arredores. Os marinheiros de Kronstadt se amotinaram e fizeram alianças com os camponeses insurretos e esfomeados.

A fúria da população era tanta, que os "comissários do povo" perdiam o controle de várias cidades russas, já que eram massacrados pela turba enraivecida.

Numa dessas cidades, os grãos de alimentos confiscados apodreciam na estação ferroviária, enquanto a população morrendo de fome, enfrentando os tiros dados pelos soldados do exército vermelho, saqueava tudo quanto viam.

Enquanto isso, nas florestas da Rússia e Ucrânia, exércitos inteiros de camponeses atacavam os bolchevistas por arapucas.



8 Canibais com suas vítimas, na província de Samara, em 1921.

Imagem: FIGES, Orlando. **A Tragédia de um Povo**, A Revolução Russa – 1891 – 1924. p. 699. Adaptado. Record, 1999.

A fome transformou as pessoas em canibais. Esse foi um fenômeno muito mais comum do que os historiadores têm presumido. Na Bachkíria e nas estepes em torno de Pugachev e Buzuluck, onde a falta de alimentos era aguda, verificaram-se milhares de casos, cuja maioria nem chegou a ser registrada. Um homem, condenado após ter devorado várias crianças, confessou: “Em nossa aldeia, todos consomem carne humana, mas não revelam que o fazem”. “Há inúmeras tavernas na vila e todas servem pratos à base de crianças”. (FIGES, 1999, p. 954).

As mães, desesperadas para dar de comer aos filhos, cortavam pernas e braços dos cadáveres e ferviam a carne (FIGES, 1999), as pessoas se alimentavam dos próprios parentes, com frequência, bebês, menos resistentes à fome e às doenças e cuja carne era mais tenra. FIGES (1999) afirma também que havia bandos de canibais e negociantes que matavam crianças pequenas, fosse para consumo próprio, fosse para vender a carne numa taverna.

Em algumas aldeias, os camponeses recusavam-se a enterrar os mortos, preferindo guardar os corpos nos silos e estábulos; não raro, a gente do campo pedia às turmas de socorro às vítimas da fome que, em vez de recolher os defuntos, os abandonassem nos povoados. Na aldeia de Ivanovka, perto de Pugachev, uma mulher foi flagrada devorando a carne do marido. A refeição estava sendo dividida com o filho do casal. Quando as autoridades policiais tentaram jogar fora o que ainda havia no prato, ela gritou: “Não, precisamos dele para nos alimentar, ele é nosso sangue e ninguém tem o direito de levá-lo de nós”. (FIGES, 1999, p. 954).

Segundo FIGES (1999) intelectuais russos com grande notoriedade mundial, reuniram-se numa comissão, para pedir a Lênin, que pressionasse, no sentido de ajuda internacional às vítimas da fome. À primeira vista, o regime bolchevista não ficou interessado na história, porém, com a pressão da opinião pública internacional assistindo a tragédia do país, eles foram obrigados a conceder, em parte por pressão internacional e, em parte, para pacificar o país esfomeado.

American Relief Administration (Administração de Auxílio Americana) alimentou, diariamente, dez milhões de pessoas e distribuíram enormes quantidades de remédios, roupas, ferramentas e sementes, suficientes para assegurar duas colheitas consecutivas e abundantes (as de 1922 e 1923), que finalmente permitiram ao país recuperar-se do flagelo. (FIGES, 1999, p. 956).

Se não fosse à ajuda internacional e, em particular, a ajuda norte-americana, com o apoio logístico do exército dos Estados Unidos, mais pessoas morreriam. Quando a situação se pacificou, os bolchevistas prenderam os intelectuais russos que pediram a ajuda internacional e só não foram fuzilados, por causa, mais uma vez, da pressão pública internacional, o regime soviético os expulsou do país com a roupa do corpo.



9 Crianças esfomeadas durante a grande fome de 1921-1922, região do rio Volga.

Imagem: COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis. **O Livro Negro do Comunismo: Crimes, Terror e Repressão**. p.265. Adaptado. Bertrand Brasil, 1999.

Segundo FIGES (1999) Lênin declarava abertamente que a fome tinha várias conseqüências positivas, seria um pretexto para lançar uma grande operação política contra a igreja ortodoxa, deixando claro que o poder das autoridades é bem maior que o dos céus. Ainda segundo FIGES (1999, p. 915): “No entender do regime, a igreja era uma adversária em potencial, pois estaria tentando lhe usurpar o poder”. Com a Revolução Russa, ocorre uma ruptura entre o Estado e a igreja ortodoxa, o pensamento ateu faz parte do Estado socialista, consequentemente neste Estado socialista, ocorre à rejeição de todas as formas de religião através da supressão da liberdade de expressão e religiosa, daí resultaram a perseguição aos religiosos e saques às igrejas ortodoxas.

Em meados de 1922, nas Ilhas Solovetsky ou Solovki, no Mar Branco, inicialmente sede de monastério do Império Russo, depois colônia penal czarista, surge o primeiro grande campo de concentração soviético, centenas encontraram a morte, vitimados pela fome, à doença e o esgotamento (FIGES, 1999).

“A força bruta e o terror implacável também foram usados para acabar com as principais revoltas camponesas, embora, alguns lugares, como na região do Volga, a fome e a exaustão se incumbissem de dar cabo dos insurretos.” (FIGES, 1999, p. 942). A perseguição e o extermínio de kulaks, ocorrem por ordem de Lênin. Kulak é um termo pejorativo usado no linguajar político soviético para se referir aos camponeses relativamente ricos do Império Russo, donos de fazendas que faziam uso de trabalho assalariado em suas atividades, estes camponeses são resultados da reforma de Stolypin introduzida em 1906 com o intuito de criar um grupo de fazendeiros prósperos que apoiariam o governo do Czar.

O documentário THE SOVIET STORY (2009) apresenta um documento assinado por Lênin ordenando o extermínio de kulaks: “Enforcem ao menos 100 kulaks, executem os reféns. Façam de uma maneira que num raio de quilômetros as pessoas vejam e tremam”. Lênin.

Segundo FIGES (1999) Lênin em meados de 1922–1923 começa a apresentar traços de insanidade mental, alucinado o revolucionário ficou vindo a falecer em 1924.



10 Lênin moribundo, com um de seus médicos e sua irmã mais nova, Maria U'lianova, durante o verão de 1923. Na época em que essa fotografia foi tirada, a ascensão de Stalin ao poder estava assegurada.

Imagem: FIGES, Orlando. **A Tragédia de um Povo**, A Revolução Russa – 1891 – 1924. p. 680. Adaptado. Record,

“Josef Vissarionovitch Stalin” (1879 – 1953) após a morte de Lênin, Stalin assume o poder. Segundo o LIVRO NEGRO DO COMUNISMO (COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999) os mesmos métodos utilizados por Lênin, são sistematizados por Stalin, que é considerado por muitos historiadores como o mais engenhoso, o mais esperto de todos os bolcheviques, prevendo seus golpes com anos de antecedência, conhecia a vida das prisões, beneficiava-se de uma memória fantástica e assimilava os textos de maneira quase fotográfica.

Segundo o LIVRO NEGRO DO COMUNISMO (COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999) nos últimos anos da Rússia czarista, entre 1905 e 1917, foi membro do partido bolchevista. Lênin o havia escolhido para ingressar no Comitê Central dos Bolchevistas, em 1912. Escreveu, nesse período, "O Marxismo e a Questão da Nacionalidade". Após a Revolução Russa, voltou para São Petersburgo, onde escreveu artigos para o jornal Pravda. Entre 1919 e 1922, foi Comissário do Controle do Estado e, em 1922, tornou-se Secretário Geral do Partido, após a morte de Lênin em 1924 inicia uma era de hegemonia política, o novo ditador russo instaurou um regime de terror total.

Segundo o LIVRO NEGRO DO COMUNISMO (COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999) Stalin acabou com as liberdades individuais, cria um aparato estatal policial e militar de combate aos inimigos do regime, instituí punições que vão desde expurgos, trabalhos forçados em campos de concentração “gulags” que são construídos em várias partes do território russo, até assassinatos.

Segundo o LIVRO NEGRO DO COMUNISMO (COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999) o genocídio “da classe” se junta ao genocídio “da raça”: matar de fome uma criança kulak ucraniana deliberadamente coagida à indigência pelo regime stalinista, “vale” o matar de fome uma criança judia do gueto de Varsóvia coagida à indigência pelo regime nazista.

Segundo o Historiador Sérgio Oliveira (1989) no livro O MASSACRE DE KATYN, Josef Stalin assinou um pacto de não agressão com Adolf Hitler em 1939, dividindo a Polônia em duas partes, uma nazista e uma comunista. A NKVD, polícia comunista treinou a Gestapo, polícia nazista, Moscou recebe a visita de nazistas interessados em plantas de campos de concentração

soviéticos, o stalinismo manteve estreitas relações com o nazismo. No entanto, a megalomania de Hitler e sua jornada contra o bolchevismo, levaram o a invadir a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, tropas nazistas invadem o território de Stalin. Stalin alia-se ao Reino Unido, França e Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial e juntamente com os Aliados, esmaga os nazistas e a Alemanha de Hitler. Em 1945, houve o famoso encontro de Postdam, próximo a Berlim, onde Harry Truman, Winston Churchill e Josef Stalin traçaram os rumos da nova geopolítica mundial.



11 Fotografia de 1936, Stalin na companhia (da esquerda para a direita) de Kruschev, que se destacou na opressão a Ucrânia, A. Jdanov, o ideólogo que após a guerra lançou a campanha contra o “cosmopolitismo”,

L. Kaganovitch, comissário das estradas de ferro, K. Vorochilov, comissário para Defesa, V. Molotov, o principal auxiliar de Stalin, morto em 1986, M. Kalinin e o marechal Tukhatchevski, liquidado em 1937. Na segunda fileira, G. Malenkoy (2º), N. Bulganin (5º) e Elena Stassova (8ª), que caucionou a política do Vojad (o chefe), no interior do Komintern.

Imagem: COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis. **O Livro Negro do Comunismo: Crimes, Terror e Repressão.** p. 263. Adaptado. Bertrand Brasil, 1999.

Ainda segundo o livro *O MASSACRE DE KATYN* (OLIVEIRA, Sérgio, 1989) no pós-guerra, Stalin estabeleceu a hegemonia soviética na Europa do Leste, com o domínio da República Democrática Alemã, a Tchecoslováquia e a Romênia, elevando o bloco soviético à condição de superpotência, tempos de ‘Guerra Fria’, Josef Stalin morreu em 1953, após permanecer 29 anos no poder.

“Lev Davidovich Bronstein” (1879 – 1940) considerado por muitos historiadores como uma das figuras revolucionárias mais importantes do século XX, suas ideias serão responsáveis pelo surgimento de uma corrente política denominada “trotskysmo”.

Segundo FIGES (1999), no desenrolar de sua vida assumiria o nome de guerra de Leon Trotsky, foi preso pela primeira vez aos 18 anos, por seu envolvimento com grupos revolucionários. Passou dois anos em diversas cadeias czaristas. Em 1900 casou-se com Alexandra Lvovna Sokolovska e foi deportado para a Sibéria. Dois anos depois fugiu e viajou para Londres, onde entrou em contato com Lênin e outros exilados russos.

No mesmo ano conheceu Natalya Sedova, que se tornou sua companheira. Em 1905 retorna a Rússia por ocasião de levante de operários de São Petersburgo e é preso novamente.



12 Foto de 1906, Trotsky preso na fortaleza de Pedro e Paulo.

Imagem: FIGES, Orlando. **A Tragédia de um Povo**, A Revolução Russa – 1891 – 1924. p. 481. Adaptado. Record, 1999.

Passou por diversos países, chegando finalmente aos Estados Unidos. Ali recebeu a notícia da revolução de Fevereiro de 1917, a Revolução Liberal Burguesa ou Revolução Branca, que depôs o czar e instalou um governo provisório na Rússia, voltou a seu país, mas antes ficou detido por algum tempo no Canadá. Quando chegou a Rússia, assumiu um papel ativo na organização de trabalhadores e soldados, junto com Lênin teve participação direta na Revolução Russa.

De 1918 a 1921, Trotsky exerceu o cargo de Comissário do Povo para a Guerra, numa Rússia em guerra civil e esfomeada, ao contrário do que gostam de admitir seus admiradores, Trotsky foi um militar disciplinador, que não hesitava em usar a violência contra inimigos ou supostos adversários. “Trotsky sonhava com toda a população russa mobilizada em regimentos de trabalho, os quais funcionariam como integrantes de milícias ou tropas permanentes” (FIGES, 1999, p. 891). A militarização se deu primeiro na indústria pesada, fábricas consideradas estratégicas pelo regime bolchevique, foram postas sob lei marcial, com disciplina militar nos pátios de produção.

Os trabalhadores recebiam a mesma ração distribuída ao Exército Vermelho e funcionários faltosos eram fuzilados, posto serem ‘desertores da frente industrial’. “No fim do ano, três mil unidades, principalmente as de munição e de mineração, já haviam sido militarizadas. Enquanto os soldados faziam-se de proletários, estes agiam como soldados”(FIGES, 1999, p. 890).

O Exército Vermelho era comandado por Leon Trotski que se revelou um brilhante estrategista militar, disciplinador rígido e líder das tropas. Na passagem dos anos vinte para vinte e um, todas as formações contra-revolucionárias haviam sido derrotadas e seus principais expoentes (Koltchak, Wagan, Denikin e Yudenich) exilaram-se no exterior. As forças expedicionárias aliadas foram obrigadas a retirar-se, tanto pela derrota dos Brancos, como pela pressão da opinião pública internacional. (FIGES, 1999).

Trotsky propugnava a expansão da revolução por outros países, enquanto Stálin formulava a doutrina do socialismo em um país único. Com a morte de Lênin, em 21 de janeiro de 1924, começou a corrida pela sucessão. No Comitê Central do Partido Bolchevique, iniciou-se o processo de calúnia e difamação de Trotsky promovido por Stalin e seus principais aliados de ocasião, Kamenev e Zinoviev. Em 1925 Trotsky foi proibido de falar em público e em 1929 foi banido da União Soviética. Ficou no exílio na Turquia até 1933, na França até 1935, e depois na Noruega até 1937. (LIVRO NEGRO DO COMUNISMO. COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999).

Finalmente, foi para o México, no dia 9 de janeiro de 1937. Nunca deixou de lado o ativismo político, propondo políticas revolucionárias que se opunham às desenvolvidas pelos partidos comunistas que gravitavam em torno da União Soviética em todo o mundo.

Em 1938, escreveu o panfleto "Programa de Transição", que é o programa de fundação da 4ª Internacional Comunista. Stalin, porém, considerava a militância de Trotsky uma ameaça real a sua hegemonia sob o movimento comunista internacional. Assim, infiltrou um agente seu na residência mexicana de Trotsky, Ramón Mercader, que o matou a golpes de picareta em 1940. Mercader jamais assumiu ter agido a mando de Stalin. (LIVRO NEGRO DO COMUNISMO. COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999).

“POSDR - Partido Operário Social-Democrata Russo”

Fundado em 1898, o POSDR foi um partido revolucionário de orientação marxista, que conseguiu integrar aos seus quadros vários líderes operários pertencentes a associações e clubes de trabalhadores urbanos. A criação do POSDR está associada à significativa expansão da industrialização e das ondas de agitações operárias que atingiram a Rússia czarista no final do século XIX. Líderes do POSDR esforçaram-se para convencer as demais correntes políticas revolucionárias atuantes na Rússia (social-democratas, populistas e marxistas, entre outras) de que o capitalismo industrial tinha atingido a fase que predisponha a classe operária a desempenhar o papel que lhe fora atribuído pela teoria marxista, de agentes revolucionários, cujo objetivo era a construção de uma nova ordem social: o socialismo. (LIVRO NEGRO DO COMUNISMO. COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999).

Segundo o LIVRO NEGRO DO COMUNISMO (COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999) em 1903, divergências quanto à forma de ação levaram os membros do partido POSDR a se dividir em dois grupos básicos:

“Mencheviques”:

Liderados por Martov, defendiam que os trabalhadores podiam conquistar o poder participando normalmente das atividades políticas, acreditavam que era preciso esperar o pleno desenvolvimento capitalista da Rússia e o desabrochar das suas contradições, para se dar início efetivo à ação revolucionária. Como esses membros tiveram menos votos em relação ao outro grupo, ficaram conhecidos como mencheviques, que significa minoria.

“Bolcheviques”:

Liderados por Lênin, defendiam que os trabalhadores somente chegariam ao poder pela luta revolucionária, pregavam a formação de uma ditadura do proletariado, na qual também estivesse representada a classe camponesa.

Como esse grupo obteve mais adeptos, ficou conhecido como bolchevique, que significa maioria. Trotsky, que inicialmente não se filiou a nenhuma das facções, aderiu aos bolcheviques mais tarde, em 1917.

“A Rússia Czarista”

Segundo FIGES (1999) quando se iniciou a Primeira Guerra Mundial, a Rússia era um vastíssimo império. Este território gigantesco, com 22 milhões de km² e 174 milhões de habitantes, estendia-se da Europa até ao oceano Pacífico. Era governado pelo czar, um governo autocrático, ou seja, um imperador que continuava a dispor, nos começos do século XX, de um poder equivalente ao dos monarcas absolutistas do Antigo Regime europeu, czar Nicolau II foi o último dos czares russos. Embora economicamente fosse a quinta potência mundial, a sua industrialização era frágil, dependia de capitais e técnicas estrangeiras. Existiam apenas cerca de 3 milhões de operários (menos de 2% da população), concentrados em algumas grandes cidades, como Moscovo e S. Petersburgo (a capital), a maioria da população era constituída por camponeses (cerca de 75%).

Até meados do século XIX mantivera-se na Rússia o regime servil que tinha vigorado na Europa ocidental durante a Idade Média: a maior parte dos camponeses russos (os mujiques) eram servos dependentes dos grandes proprietários de terra, aristocratas (os boiardos). Só em 1861 foi abolida a servidão, mas a condição do campesinato russo continuou miserável. Muitos camponeses emigravam para as cidades, indo engrossar as fileiras dos operários ou dos desempregados. (FIGES, 1999).

O mundo operário estava sujeito a condições de trabalho e de vida igualmente difíceis, o que conduzia a reivindicações e greves frequentes. Esta situação social era extremamente favorável à difusão das ideias socialistas, aliás, não foi apenas entre o operariado que as ideias socialistas tiveram grande aceitação. Uma parte da pequena burguesia, constituída por

funcionários e elementos das profissões liberais, também aderiu às propostas marxistas. Todavia, a maior parte dos setores burgueses defendia a implantação de um regime liberal parlamentar.



13 A família imperial: da esquerda para a direita, Anastácia, Alexis, Maria, Alexandra, Nicolau, Tatiana e Olga.

Imagem: FIGES, Orlando. **A Tragédia de um Povo**, A Revolução Russa – 1891 – 1924. p. 395. Adaptado. Record, 1999.

A Primeira Guerra Mundial veio agravar as dificuldades econômicas e as tensões sociais na Rússia czarista. A Rússia fazia parte da Tríplice Entente e teve de suportar uma guerra desgastante contra a Alemanha, na frente oriental. As derrotas militares, as enormes baixas sofridas, a fome e as deserções de tropas (cerca de um milhão de desertores em 1917) contribuíram para criar na Rússia condições extremamente favoráveis para ao Golpe de Estado Bolchevique.

Quando a revolução rebentou em Fevereiro de 1917, o czar Nicolau II estava em São Petersburgo, onde tinha fundado um hospital. Assim que Nicolau II abdicou do trono, ele também abandonou o exercito e tinha intenções de fugir para a Inglaterra onde estavam a sua esposa e filhas, mas o rei Jorge V tinha proibido a entrada de qualquer Grão-Duque russo no país.

Para FIGES (1999), Nicolau II recebeu autorização do Governo Provisório para ir viver na Finlândia onde permaneceu escondido até Março de 1918. Com o objetivo de visitar suas filhas, solicitou um passaporte novo ao governo, os bolcheviques localizaram-no e levaram-no para

Petrogrado onde, a princípio, recebeu apenas ordens para não abandonar a cidade, posteriormente foi enviado para o exílio em Vologda, por fim terminou preso formalmente em Petrogrado e executado.

FIGES (1999) afirma que em 28 de Janeiro de 1919, quatro membros da família imperial, feitos prisioneiros meses antes na prisão de São Petersburgo são acordados nas primeiras horas da manhã e informados de que têm de arrumar os seus pertences porque vão ser transferidos. Cumprem as ordens e são atirados num caminhão com outros prisioneiros que os leva até à Fortaleza de Pedro e Paulo. Antes de chegar ao local escolhido, são obrigados a deixar a bagagem para trás e recebem ordens para tirar os casacos e camisolas apesar das temperaturas negativas. Todos são mortos a tiro e enterrados numa vala comum junto de todos os outros homens executados nesse dia. As quatro últimas vítimas eram: Grão-Duque Paulo Alexandrovich, Grão-Duque Dmitri Constantinovich, Grão-Duque Nicolau Mikahilovich e Grão-Duque Jorge Mikhailovich.

"Revolução de 1905 ou Domingo Sangrento"

No desenrolar de 1905 um movimento espontâneo contra o czarismo, espalha-se pelo império russo, aparentemente sem liderança, direção, controle ou objetivos muito precisos.

No domingo do dia 22 de Janeiro de 1905 foi organizada uma manifestação pacífica e em marcha lenta, liderada pelo padre católico ortodoxo e membro da Okhrana, Gregori Gapone, com destino ao Palácio de Inverno do czar Nicolau II, em São Petersburgo. O objetivo era entregar uma petição, assinada por aproximadamente 135 mil trabalhadores, reivindicando direitos ao povo, como reforma agrária, fim da censura e a presença de representantes do povo no governo. Segundo alguns historiadores, durante a caminhada, eram cantadas músicas religiosas, e a canção nacional "Deus Salve o Czar". (FIGES, 1999).

Sergei Alexandrovitch, grão-duque, ordenou à guarda do czar que não permitisse que povo se aproximasse do palácio e que dispersasse a manifestação, entretanto a massa não recuou. A guarda, então, disparou contra a multidão. (FIGES, 1999).

A manifestação rapidamente se dispersou, deixando centenas de mortos, a população indignou-se com a atitude do czar, que, até então, era bem visto por seus súditos. O episódio ficou conhecido como Domingo Sangrento e foi o estopim para o início do movimento revolucionário. (FIGES, 1999).

O czarismo, sentindo-se ameaçado, procurou dar ao regime uma aparência democrática, criando um parlamento (a Duma). De qualquer maneira o movimento de 1905, o Domingo Sangrento e outros fatores somaram-se crescendo o descontentamento da população para com o regime czarista.

“Revolução Burguesa ou Revolução Branca”

Em 23 de Fevereiro (Calendário Juliano), (8 de Março, Calendário Gregoriano), uma série de reuniões e passeatas aconteceram em Petrogrado, por ocasião do Dia Internacional das Mulheres. Nos dias que se seguiram, a agitação continuou a aumentar, recebendo a adesão das tropas encarregadas de manter a ordem pública, que se recusavam a atacar os manifestantes. No dia 27 de Fevereiro (Calendário Juliano), uma multidão de soldados e trabalhadores com trapos vermelhos em suas roupas invadiu o Palácio Tauride, onde a Duma se reunia. Durante a tarde, formaram-se dois comitês provisórios em salões diferentes do palácio. O primeiro formado por deputados moderados da Duma, se tornaria o Governo Provisório. O outro era o Soviete de Petrogrado, formado por trabalhadores, soldados e militantes socialistas de várias correntes. (FIGES, 1999).

Temendo uma repetição do Domingo Sangrento, o Grão-Duque Mikhail ordenou que as tropas leais baseadas no Palácio de Inverno não se opusessem à insurreição e se retirassem. Em 2 de Março, cercado por amotinados, Nicolau II assinou sua abdicação. Após a derrubada do czar, instalou-se o Governo Provisório, comandado pelo príncipe Georgy Lvov, um latifundiário, e tendo Aleksandr Kerenski como ministro da guerra. Era um governo de caráter liberal burguês, intensamente interessado em manter a participação russa na Primeira Guerra Mundial. Enquanto isso, o Soviete de Petrogrado reivindicava para si a legitimidade para governar. Em 1º de Março, o Soviete ordenava ao exército que lhe obedecesse, em vez de obedecer ao Governo Provisório. (FIGES, 1999).

O Soviete queria dar terra aos camponeses, um exército com disciplina militar voluntária e oficiais eleitos democraticamente, e o fim da primeira guerra mundial, que contabilizava cerca de 10 milhões de mortos e 20 milhões de mutilados. No campo, a luta toma caráter expropriador, mas também adquire aspectos de violência extremada. Os camponeses, sendo os primeiros a sentirem com mais peso a situação, agiam de maneira enérgica a resolver por si a questão. Praticavam a tomada de terras, expulsando seus proprietários, por vezes, se tomava o caráter de

uma desenfreada revolta com assassinatos ao esmo e destruição de propriedades que poderiam ser utilizadas. (FIGES, 1999).

A esquerda é representada na Duma pelo socialista moderado Kerenski. Como os líderes bolcheviques estão presos ou exilados, os operários não estão presentes no governo. Em consequência disso, o poder ficou com o Soviete de Petrogrado, que tinha como lema: Pão, Terra e Paz. (FIGES, 1999).

O Governo Provisório não consegue debelar a crise interna e ainda insiste na continuação da guerra contra a Alemanha, em 4 de Maio, um novo governo de coalizão é formado, agora por mencheviques e socialistas-revolucionários, com Kerenski à frente do Ministério da Guerra. (FIGES, 1999).

O Partido Socialista Revolucionário (SR) com o Governo Provisório irá rachar em uma ala de esquerda outra de direita. O SR-direita tomará parte, junto com os mencheviques, no governo de coalizão. Por sua vez, o SR-esquerda estará junto à bolcheviques e anarquistas na oposição revolucionária ao governo. (FIGES, 1999).

A crise social e as derrotas na guerra contra a Alemanha provocam diversas sublevações, como as Jornadas de Julho, que tiveram a participação dos marinheiros de Kronstadt, as insubordinações são controladas, porém é grande a pressão da população, é justamente depois desses ocorridos, que Kerensky surge como principal dirigente do Governo Provisório e os socialistas reformistas chegam a obter maioria. (FIGES, 1999).

Populares, cidadãos de várias camadas sociais e até cossacos, soldados recrutados entre as populações nômades ou semi-sedentárias e que fazem parte de regimentos especiais da cavalaria russa, passam para o lado dos revolucionários e a esquerda ganha força entre os trabalhadores.

Nessa conjuntura, a derrubada do Governo Provisório já estava certamente desenhada, Lênin com ajuda da Alemanha, é enviado secretamente de trem, entra clandestinamente na Rússia, teremos então a concentração para a organização de uma insurreição armada que tem seu ponto culminante no dia 25 de Outubro de 1917.

Nessa ação tivemos a constituição de um Comitê Militar Revolucionário sob a liderança de Trotsky formado por quarenta e oito bolcheviques, quatro anarquistas e quatorze socialistas revolucionários de esquerda, sendo responsável pela ação que toma o Palácio de Inverno em Petrogrado, quartel de Kerensky e seus ministros, Kerenski fugiu da Rússia, os bolcheviques, largamente majoritários no Congresso Panrusso dos Sovietes, tomam o poder em 7 de Novembro

de 1917. É criado um Conselho dos Comissários do Povo, presidido por Lênin. Trotsky assume o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Stalin o das Nacionalidades (Interior). (FIGES, 1999).

“Revolução Bolchevique ou Revolução Vermelha”

Em 25 de Outubro, de madrugada, os bolcheviques cercaram a capital (onde estavam sediados o Governo Provisório e o Soviete de Petrogrado). À tarde, o Soviete de Petrogrado delegou o poder governamental ao Conselho dos Comissários do Povo, dominado pelos bolcheviques. Em 3 de Novembro, um esboço do Decreto sobre o Controle Operário foi publicado. Esse documento instituía a autogestão em todas as empresas com cinco ou mais empregados. Isto acelerou a tomada do controle de todas as esferas da economia por parte dos conselhos operários, e provocou um caos generalizado, ao mesmo tempo em que, acelerou ainda mais a fuga dos proprietários para o exterior. Durante os meses que se seguiram, o governo bolchevique procurou então submeter os vários conselhos operários ao controle estatal, por meio da criação de um Conselho Pan-Russo de Gestão Operária. Os anarquistas se opuseram a isto, mas foi voto vencido.



14 Esquema-Resumo “O Processo Revolucionário”.

HISTÓRIA - CFB. Disponível em: <<http://historiacfb.blogspot.com/2009/02/901-revolucao-russa.html>>. Acesso em: 15 out. 2010.

Segundo FIGES (1999) na manhã de 5 de Janeiro de 1918, uma imensa manifestação pacífica a favor da assembléia constituinte foi dissolvida à bala por tropas bolcheviques. A assembléia constituinte, que se reuniu pela primeira vez naquela tarde, foi dissolvida na

madrugada do dia seguinte. Pouco a pouco, se tornou claro que os bolcheviques pretendiam criar uma ditadura para si, inclusive contra os partidos socialistas revolucionários.

Isto levou os outros partidos a atuarem na ilegalidade, sendo que alguns deles passariam à resistência armada ao governo durante a guerra civil.

Segundo FIGES (1999) a insurreição de outubro foi um golpe de estado, que só contou com a simpatia de uma pequena minoria da população (e, de fato, até com a oposição de muitos líderes bolcheviques). Mas a sublevação aconteceu em meio a uma revolta social, centrada na crença popular de que o poder do Soviete representaria a negação do Estado e o autogoverno direto das massas. O modelo inspirador seria algo parecido com o antigo ideal de ‘volia’ camponês. O vácuo político produzido por esta revolução social permitiu aos bolcheviques tomarem o poder nas cidades e consolidar sua ditadura ao longo do outono-inverno.

A bandeira vermelha tem múltiplos significados na história, entretanto, foi usada primeiramente como bandeira de desafio. A bandeira vermelha ganhou seu significado político moderno na Revolução Francesa de 1848. Após a Revolução Russa de 1917, o governo soviético adaptou a bandeira vermelha com a sobreposição de um martelo e uma foice como bandeira nacional. Desde então, vários estados socialistas e movimentos usam a bandeira vermelha.



15 Bandeira Vermelha.

A bandeira representa os trabalhadores industriais através do martelo, e os camponeses através da foice. Estes símbolos juntos representam o proletariado, termo utilizado para caracterizar a união dos trabalhadores das fábricas com os trabalhadores do campo, juntamente com uma estrela de cinco pontas representando tanto os cinco continentes habitados como os cinco componentes da sociedade comunista (os camponeses, os operários, o exército, os intelectuais e a juventude) aparecem em amarelo num fundo vermelho.



16 Camarada Lênin limpa a terra contra as malignas forças. Mikhail Cheremnykh, nov. 1920.

Cartaz de Propaganda: HISTÓRIA - CFB. Disponível em: <<http://historiacfb.blogspot.com/2009/02/901-revolucao-russa.html>>. Acesso em: 15 out. 2010.

A propaganda comunista foi destinada a promover a ideologia do comunismo, a weltanschauung (cosmovisão) comunista e os interesses do movimento comunista, como neste cartaz de 1920, onde Lênin é retratado como herói russo, limpando o país das forças malignas.

O Partido Bolchevique em 1918 altera sua denominação para Partido Comunista, em 1921 com o fim da guerra civil e a vitória do Exército Vermelho, consolida-se como 'Todo Poder ao Partido Comunista', e em 1922 é anunciado à fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (U.R.S.S.).

“Rebeliões de Julho de 1918”

Em 6 de Julho de 1918, após o assassinato do embaixador alemão em Moscou, Conde Wilhelm von Mirbach, seguiram-se uma série de levantes e rebeliões por parte dos anarquistas russos contra o recém instaurado governo bolchevique e também o exército branco. Estes levantes tiveram maior projeção até o fim daquele mesmo mês, mas se estenderam até 30 de Dezembro de 1922. (FIGES, 1999).

Segundo FIGES (1999) tais acontecimentos, por alguns agrupados em torno do conceito de Revolução de 1918, iniciaram-se durante o Quinto Congresso dos Sovietes de Toda Rússia, nos quais os discursos antibolcheviques dos anarquistas e dos socialistas-revolucionários não receberam apoio da maioria dos delegados. Derrotados no congresso, os anarquistas e os socialistas-revolucionários decidiram sabotar o Tratado de Brest-Litovsk arrastando a Rússia Soviética a uma guerra com a Alemanha assassinando o embaixador alemão em Moscou.

“A Guerra Civil”

A guerra civil russa foi um conflito armado que eclodiu em abril de 1918 e terminou em 1921. Durante este período, exércitos e milícias de diversas correntes políticas se enfrentaram com o objetivo de implantar o seu próprio regime de governo. As partes em conflito incluíram ex-generais Czaristas, Republicanos Liberais (os cadetes), o Exército Vermelho (bolcheviques), milícias anarquistas (o Exército Insurgente Makhnovista), tropas de ocupação estrangeiras e o campesinato russo revoltado com a política de confisco de grãos imposta por Lênin, a partir de 1919. (FIGES, 1999).

Segundo FIGES (1999) em várias regiões da Rússia, ex-generais czaristas levantaram suas tropas contra o governo Bolchevique, fundando o movimento Branco, que ficará conhecido como Exército Branco. Aproveitando-se do verdadeiro caos em que o país se encontrava, as nações aliadas resolveram intervir a favor dos Brancos. Tropas inglesas, francesas, americanas e japonesas desembarcaram tanto nas regiões ocidentais (Criméia e Geórgia) como nas orientais (ocupação de Vladivostok e da Sibéria Oriental). Seus objetivos eram: derrubar o governo Bolchevique e evitar a "contaminação" da Europa Ocidental pelos ideais bolcheviques.

Segundo FIGES (1999) o governo bolchevique prontamente instituiu o Exército Vermelho, comandado por Leon Trotsky que se revelou um brilhante estrategista militar e disciplinador rígido.

No terreno econômico, instituiu-se o "comunismo de guerra". O dinheiro e as leis do mercado foram abolidos, sendo substituídos por uma economia baseada no confisco de cereais produzidos pelos camponeses. Naturalmente estas medidas criaram uma revolta no campo, levando-os a produzirem exclusivamente para o sustento de suas famílias e pior os camponeses foram proibidos de vender livremente seus excedentes e os bolchevistas, exigindo cotas de produção acima das possibilidades do campo, empobreceu-os radicalmente, gerando escassez de alimentos.

Segundo FIGES (1999) os bolcheviques instituíram o Terror Vermelho, já o Exército Branco e os cossacos instituíram o Terror Branco. O Terror Branco consistia em pogroms: invasão de localidades judaicas promovendo destruição, pilhagem, violência, estupros coletivos e extermínio de judeus. Estrelas vermelhas apareciam pintadas nas sinagogas, judeus eram levados como reféns e fuzilados, eram considerados apoiadores dos bolcheviques, pois os bolcheviques eram compostos por alguns importantes personagens revolucionários de ascendência judaica. Segundo FIGES (1999) ao tomar uma cidade dos Vermelhos, os oficiais Brancos tinham por hábito conceder as tropas dois ou três dias de licença para pilharem e matarem quantos judeus quisessem, sempre com o falso argumento que a maioria dos judeus apoiava os bolcheviques.

Politicamente, os bolcheviques iniciaram a luta final contra outras facções da esquerda (mencheviques, anarquistas e social-revolucionários), terminando por se transformarem no único partido legalizado do país. (FIGES, 1999).

Na passagem dos anos de 1920 – 1921 todas as formações contra-revolucionárias haviam sido derrotadas e seus principais expoentes (Koltchak, Wagan, Denikin e Yudenich) exilaram-se no exterior. As forças expedicionárias aliadas foram obrigadas a retirar-se, tanto pela derrota dos Brancos, como pela pressão da opinião pública internacional. (FIGES, 1999).



17 Os Vermelhos torturam um oficial inimigo, durante a guerra contra a Polônia, em 1920; o homem foi dependurado nu, de cabeça para baixo, espancado, cortado, empalado e torturado até a morte.

Imagem: FIGES, Orlando. *A Tragédia de um Povo*, A Revolução Russa – 1891 – 1924. p. 692. Adaptado. Record, 1999.

No início de 1921, encerrava-se a guerra civil, com a vitória do Exército Vermelho. O Partido Bolchevique, que desde 1918 havia alterado sua denominação para Partido Comunista, consolidava a sua posição de partido único no governo. Era a consolidação da ditadura Bolchevique, do ‘Todo Poder ao Partido Comunista’ e o surgimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (U.R.S.S.).

No capítulo destinado ao Stalinismo e Nazismo, você fará um aprofundamento nestes períodos históricos e poderá fazer um elo histórico entre: Marxismo, Leninismo, Stalinismo e Nazismo, refletindo também como os judeus foram vítimas de perseguições e acusações de conspirações mundiais, em diferentes períodos da história.

“Criação da União Soviética”

Terminada a guerra civil, a Rússia estava completamente arrasada, por volta de 1921 e 1922, 30 milhões de russos foram atingidos por uma crise de fome monstruosa, prontos a perecerem, segundo FIGES (1999, p. 952): “O maior de todos os males da época, responsável pelo extermínio de cinco milhões de vidas, foi a grande fome de 1921-1922”. Quando a Cruz Vermelha e a American Relief Administration (Administração de Auxílio Americana), trouxeram mantimentos, alimentando dez milhões de pessoas por dia, já era um pouco tarde: cinco milhões já tinham perecido pela fome. Se não fosse a ajuda internacional e, em particular, a ajuda norte-americana, com o apoio logístico do exército dos Estados Unidos, mais pessoas morreriam. Pensando na sobrevivência da ditadura bolchevista, Lênin criou, em fevereiro de 1921, a Comissão Estatal de Planificação Econômica ou GOSPLAN, encarregada da coordenação geral da economia do país. Pouco tempo depois, em março de 1921, adaptou-se um conjunto de medidas conhecidas como Nova Política Econômica ou NEP.

Entre as medidas tomadas pela NEP destacam-se: liberdade de comércio interno, liberdade de salário aos trabalhadores, autorização para o funcionamento de empresas particulares e permissão de entrada de capital estrangeiro para a reconstrução do país. (FIGES, 1999).

O Estado russo continuou, no entanto, exercendo controle sobre setores considerados vitais para a economia: o comércio exterior, o sistema bancário e as grandes indústrias de base.

Em dezembro de 1922, foi organizado um congresso geral de todos os Sovietes, onde foi decidido pela fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O governo da União, cujo órgão máximo era o Soviete Supremo (Legislativo), passou a ser integrado por representantes das diversas repúblicas. Competia ao Soviete Supremo eleger um comitê executivo (Presidium), dirigido por um presidente a quem se reservava a função de chefe de estado. Competiam ao governo da União as grandes tarefas relativas ao comércio exterior, política internacional, planificação da economia, defesa nacional, entre outros. (FIGES, 1999).

Com a morte de Lênin em 1924, a ascensão de Stalin ao poder estava assegurada.

As atividades propostas têm como foco a compreensão dos acontecimentos envolvendo a Revolução Russa em ordem cronológica (TESTES) e atividades de cunho reflexivo (DESCOBRINDO & REFLETINDO).

TESTES

1. Ordenar cronologicamente os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 5.

- Revolução bolchevista
- Entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial
- Revolução liberal burguesa
- Morte de Lênin
- Guerra Civil Russa

2. O regime czarista era:

- feudal
- ortodoxo
- constitucional
- autocrático
- liberal absolutista

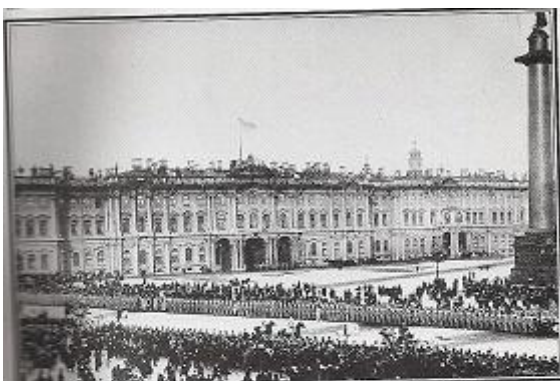
3. Em 1917, o triunfo da revolução bolchevista na Rússia interessava

- ao governo de Kerenski
- à França
- à Alemanha
- aos Estados Unidos da América
- à Inglaterra

DESCOBRINDO & REFLETINDO

Análise de imagens e textos

1. Observe as imagens a seguir e em seguida escreva um texto dissertativo sobre quais são suas impressões com relação ao regime czarista, você pode consultar o capítulo “A Rússia Czarista”.



A família imperial segue em cortejo, do Palácio de Inverno à Catedral de Kazan, para a cerimônia de abertura do tricentenário.



Uma sociedade de muito ricos e de muito pobres. *Acima*. Um jantar, num baile oferecido pela condessa Shersalov em seu esplêndido palácio, no Canal Fontaino, São Petersburgo, no início de 1914. *Abaixo*. Refeitório onde se servia um “sopão” aos desempregados, na São Petersburgo da pré-guerra.



Nicolas II cavalga à vista do público pela primeira vez desde a Revolução de 1905.



Imagens: FIGES, Orlando. **A Tragédia de um Povo**, A Revolução Russa – 1891 – 1924. pgs. 393, 399. Adaptado.

Record, 1999.

2. Conforme estudamos no capítulo “**Moses Mordechai Marx Levi**” (1818 – 1883) e “**Friedrich Engels**” (1820 – 1895), Marx e Engels foram os idealizadores da teoria que foi chamada por eles de socialismo científico e que se popularizou como marxismo ou socialismo marxista. O único trabalho que Marx conhece e reconhece é o trabalho industrial, mediante o qual o homem se rebela real e eficazmente contra a natureza, supostamente para Marx, o camponês não participa da dignidade do trabalhador, pois a relação homem/natureza é necessariamente de antagonismo: ou se domina ou se é dominado. Escreva um texto dissertativo sobre as semelhanças do holocausto revolucionário preconizado por Marx, onde algumas classes sociais e categorias de pessoas são exterminadas para se alcançar a revolução, com as atitudes de Lênin, dos bolcheviques e do percurso da Revolução Russa. Caso já conheça o termo ‘holocausto’, escreva no texto dissertativo o que sabe e se quiser faça uma relação com o marxismo.

3. Produza um texto narrando como você imagina que teria sido o século XX, caso a Revolução Russa não tivesse saído vitoriosa e a Rússia tivesse caminhado para algum regime político democrático? O Stalinismo, a Guerra Fria são heranças bolcheviques, assim como segundo o LIVRO NEGRO DO COMUNISMO (COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis, 1999) cerca de cem milhões de vítimas foram produzidas por todos os países que se envolveram com o comunismo no século XX.

4. Sou capaz de distinguir afirmações verdadeiras de afirmações falsas, das seguintes afirmações, transcreva para seu caderno apenas as verdadeiras.

- a) Os bolcheviques eram socialistas.
- b) A Revolução de Fevereiro teve um caráter liberal parlamentar.
- c) A Revolução de Outubro pretendia instaurar a ditadura do proletariado.
- d) Os bolcheviques estabeleceram na Rússia um regime parlamentar pluripartidário.
- e) A URSS era uma federação de repúblicas autônomas.
- f) Trotsky expulsou Stalin da União Soviética e tornou-se ditador da URSS.
- g) O regime czarista era democrático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pressupõe-se que Marx, Lênin e a Revolução Russa, são alvos de uma suposta manipulação e mistificação ideológica de “esquerda” nos livros didáticos da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo.

Possivelmente motivada por interesses escusos de âmbito nacional, percebe-se que no Ensino de História, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), procura-se desvincular a figura de Marx dos acontecimentos históricos que sua doutrina ensejou, como se estes não passassem de deturpações de suas idéias. Perpetua-se uma imagem romântica a seu respeito, de benfeitor e idealizador da sociedade humana, como se em suas teses ele não procurasse legitimar a violência.

Fica evidente uma separação histórica entre Leninismo (Período Lênin) e Stalinismo (Período Stalin). Não mencionando a violência, o terror bolchevique a mando de Lênin, a grande fome, a matança generalizada na guerra civil, à política de confisco de grãos dos camponeses, os extermínios e os campos de concentração do período Lênin. Fatos históricos geralmente não mencionados nos livros didáticos, deixando a impressão de que no Período Lênin nada disso existiu, sendo que da forma como é narrada a História Contemporânea nos livros didáticos, muitos alunos acabam imaginando ou aprendendo que os criadores dos campos de concentração, da questão de que “matar é essencial” e do ódio as “raças”, foram os nazistas.

A criação de um novo capítulo para a Revolução Russa, nos livros didáticos das oitavas séries e para o ensino médio, seguindo o mesmo padrão, iniciando-se o capítulo no surgimento do conceito de socialismo, até a morte de Lênin, visa desenvolver um Ensino de História reflexivo.

Para o “meio científico” e para os alunos, é importante que o Ensino de História contribua para a formação de pessoas que realmente venham a se tornar agentes históricos, cidadãos, e não apenas reprodutores de uma realidade em que vivem. Estes agentes históricos podem exercer um papel de transformação dentro de sua própria sociedade.

Referências Bibliográficas

A HISTÓRIA Soviética (The Soviet Story). Direção: Edvins Snore. Entrevistados: Norman Davies; Boris Sokolov; Viktor Suvorov; Vladimir Bukovsky; membros do Parlamento Europeu; vítimas de terror soviético. Perry Street Advisors, 2009. DVD, 85 min., bônus 25 min.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. Cortez, 2004.

COTRIM, Gilberto. **Saber e Fazer História - 8ª série**. Saraiva, 2009.

COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis. **O Livro Negro do Comunismo: Crimes, Terror e Repressão**. Bertrand Brasil, 1999.

FIGES, Orlando. **A Tragédia de um Povo, A Revolução Russa – 1891 – 1924**. Record, 1999.

FREITAS, Marcos Cezar de. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. Contexto, Universidade São Francisco.

OLIVEIRA, Sérgio. **O Massacre de Katyn**. Revisão, 1989.

PETTA, Nicolina Luiza de; OJEDA, Eduardo Aparicio Baez; DELFINI, Luciano. **História – Uma Abordagem Integrada - Ensino Médio**. Moderna, 2005.

Revista Humanus. Terceiro Milênio, Edição Histórica, Anuário Cultural 2001 – ano II.

SOLJENÍTSIN, Alexandre. **Arquipélago Gulag, 1918 – 1956**. Círculo do Livro, 1973.

VICENTINO, Cláudio. **História-8º ano**. Scipione, 2010.